



PEÇA OS CAVALOS COMEM REPOLHO COM MANTEIGA
DEFUMADA, AMANHÃ, ÀS 19h, NO SINDICATO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7821 | Salvador, quarta-feira, 04.12.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



O BANCÁRIO

Essa pauta você não pode furar

30 anos de
O Bancário
edição diária

04 DEZ, 18h30
Auditório do Sindicato
dos Bancários da Bahia



bancariosbahia.org.br



Pobreza deve atingir 191 milhões em 2019

Em um ano, 6 milhões de pessoas voltam à miséria

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

UMA notícia alarmante. Até o fim deste mês, a América Latina terá 191 milhões de pobres. Um aumento de seis milhões de pessoas. Do total, 72 milhões se encontram

na extrema pobreza. O número de pobres era de 185 milhões em 2018. Os dados são do relatório da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe).

A taxa de pobreza deve alcançar 30,8% da população do continente em 2019. Crescimento de 0,7% em relação aos 30,1% registrados em 2018. O documento destaca que praticamente todas as pessoas que estão no grupo de pobres na região fazem parte diretamente da categoria da pobreza extrema, que deve atingir 11,5% neste ano, alta de 0,8% na comparação com o ano anterior.

O documento aponta que os principais afetados com a situação são meninos, meninas e adolescentes, mulheres, indígenas e afrodescendentes, moradores de áreas rurais e desempregados.



Política neoliberal faz a pobreza disparar e atingir 191 milhões de pessoas

Previsão do Bolsa Família 2020 é caótica

OS beneficiários do Bolsa Família se preparem, pois ao que tudo indica, ficarão de mãos abanando em 2020. Isso porque o governo Bolsonaro reservou um orçamento de apenas R\$ 29,5 bilhões para o programa, menos do que os R\$ 32 bilhões de 2019. Também não há previsão de 13°. Tá osso.

Para piorar, no documento enviado à Câmara Federal não há previsão de novos

beneficiários em 2020. Ou seja, as despesas para o próximo ano não incluem as 700 famílias que estão na fila para entrar no programa de transferência de renda.

A expectativa é de que apenas 13,2 milhões de famílias sejam atendidas em 2020, a mesma relação registrada em novembro, após os enxugamentos do programa promovidos por Bolsonaro.



Presidente Jair Bolsonaro não esconde satisfação em acabar com os programas de inclusão social



TEMAS & DEBATES

Paraisópolis e a morte de jovens em baile

Álvaro Gomes*

Mais uma triste notícia para a sociedade. Nove jovens entre 13 e 22 anos foram mortos em uma ação policial no bairro de Paraisópolis, em São Paulo. Os vídeos gravados mostram o espancamento de adolescentes que estavam se divertindo numa festa funk.

A alegação da polícia noticiada na grande mídia foi de que dois homens, em uma motocicleta, teriam atirado em policiais que realizavam operação na região e que os agentes teriam perseguido os dois até o baile onde estavam cerca de cinco mil pessoas.

Segundo informações da UOL, de 1º de dezembro, a mãe do jovem Denys Henrique Quirino da Silva, de 16 anos, Maria Cristina, após reconhecer o corpo do filho no IML (Instituto Médico Legal), afirmou ter "certeza de que ele foi assassinado. Meu filho não foi pisoteado. O rosto dele está intacto. Foi a primeira vez que ele foi a esse baile. Foi a viagem para a morte".

As mortes se somam a outros cerca de 60 mil assassinatos ao ano e que atingem, principalmente, jovens pobres, negros e vulneráveis e que deveriam ter a segurança e o suporte do Estado, mas, ao contrário, são submetidos a um verdadeiro extermínio.

Paraisópolis é a segunda maior favela de São Paulo e possui 100 mil habitantes, sendo que 31% são jovens entre 15 a 29 anos e 12 mil moradores são analfabetos ou semianalfabetos, segundo o site g1.globo.com. Possui uma população pobre e vulnerável, onde lhes falta condições dignas de sobrevivência e oportunidades.

O governador de São Paulo, João Doria, ao comentar o ocorrido, segundo o g1.globo.com, afirmou que "a política de segurança pública do Estado de São Paulo não vai mudar", ou seja, continuará visando as populações carentes, provocando mortes, inclusive, de muitos inocentes.

A situação se agrava no momento que o governo federal busca criminalizar os movimentos sociais e mais uma vez insiste na ampliação da "legítima defesa" que, na prática, significa licença concedida aos agentes de segurança para matar sem receber punição. É o chamado excludente de ilicitude.

A sociedade brasileira hoje vive um dilema, ou se une em defesa da democracia e dos direitos humanos ou viverá a barbárie e o avanço do fascismo.

*Álvaro Gomes é Diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e Presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Um jornal de “responsoa”

FOTOS - JOÃO UBALDO



O *Bancário*, que todos os dias chega às mãos da sociedade, é referência no país. Também, né?! A equipe é de excelência



Em homenagem aos 30 anos, hoje, às 18h, tem palestra, no SBBA

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICALISMO brasileiro tem várias datas importantes. Uma, sem dúvidas, marca uma nova etapa na luta por melhores condições de trabalho da categoria bancária e de vida para o brasileiro. É o 1º de dezembro de 1989, data do lançamento da primeira edição diária do jornal *O Bancário*.

Para lembrar a data, o secretário de Comunicação da Bahia, André Curvelo, o diretor geral da TVE Bahia, Flávio

Gonçalves, o presidente do Sinjorba, Moacyr Neves, e a diretora da Facom (Faculdade de Comunicação da UFBA), Suzana Barbosa realizam palestra, hoje, às 18h, no auditório do Sindicato, nas Mercês.

A evolução e as mudanças, desde a máquina sete até os modernos computadores, também fazem parte do dia-a-dia do jornal, hoje referência pelo modelo de comunicação eficiente. Nestes 30 anos, *O Bancário* se transformou em uma importante escola de jornalismo sindical, onde passaram mais de 80 profissionais, fundamentais para o aprimoramento e o sucesso da publicação que se destaca por estar em defesa do Brasil e do brasileiro.

Ganho com tarifas pode disparar

AS taxas cobradas pelos bancos no cheque especial agora são limitadas a 8% ao mês. A medida do Banco Central, que começa a valer em 6 de janeiro, parece boa. Mas, na prática, é uma armação. É que, em contrapartida, o BC liberou a cobrança de tarifas aos clientes.

Com as novas regras, os cidadãos podem pagar muito mais caro. Avaliação do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) constata que “o cheque especial representa apenas 1,4% do saldo de crédito para pessoa física, mas pode levar todos os clientes que possuem limites acima de R\$ 500,00 a pagar tarifas sobre o valor que fica disponível para o uso, mesmo que não o utilize”.

Para exemplificar, um cliente com limite disponível de R\$ 10 mil que utiliza R\$ 2 mil do limite em dois meses no ano, pela regra atual, não paga nada de tarifa e 12,4% de juros nos dois meses utilizados. Isso gera um custo de R\$ 496,00. Com as novas regras, esse mesmo cliente pagaria R\$ 320,00 por causa dos juros, mas teria um custo adicional de R\$ 237,50 com tarifas bancárias, totalizando R\$ 557,50. Dinheiro que vai sair do bolso do cidadão para os cofres dos bancos.



Presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, debate pendências dos funcionários da Desenbahia

Debate na Desenbahia sobre plano de saúde

O SINDICATO dos Bancários da Bahia participou de uma reunião com a Desenbahia, ontem, para tratar sobre o acordo coletivo de trabalho, que prevê a antecipação do pagamento salarial. Na ocasião, ficou acordado que o Sindicato convocará uma assembleia com os funcionários, marcada para o dia 16, às 10h30, no auditório da Desenbahia para apreciar os termos do acordo.

A discussão tratou ainda sobre o plano de saúde, cada vez mais difícil de manter devido aos valores estratosféricos. Segundo o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, “são muitas as queixas sobre o alto valor. Mas, estamos buscando construir uma alternativa para resolver a situação, porque alguns colegas

não estão mais em condições de se manter no plano de saúde”.

A preocupação também gira em torno do aposentado, impossibilitado de migrar para o Planserv. Em contato com o deputado Zó (PCdoB-BA), Augusto Vasconcelos solicitou uma reunião com o presidente da Assembleia Legislativa, Nelson Leal (PP), a fim de propor uma alteração na Lei Estadual do Planserv (nº 9.528/05), que restringe a participação dos aposentados.

No dia 16 de dezembro, após a assembleia, haverá uma reunião também para tratar sobre o plano de saúde. Além de Augusto Vasconcelos, esteve presente no encontro representando o Sindicato da Bahia, o diretor Jovelino Sales.

JOÃO UBALDO

Nem parques nacionais escapam

Jericoacoara e Iguaçu podem ser vendidos, em breve

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

ALÉM das estatais, os parques nacionais, cheios de recursos naturais, podem ser entregues ao capital estrangeiro. Um decreto publicado ontem pelo governo inclui os Lençóis Maranhenses, Jericoacoara (CE) e Iguaçu (PR) no PPI.

O Programa de Parcerias de Investimento estuda a viabilidade de privatizações. Quer dizer, ao invés de aumentar os

investimentos para preservar e impedir a degradação dos parques, o governo quer vender.

Segundo o documento, deve ser feita uma concessão da prestação dos serviços públicos de apoio à visitação, “com previsão do custeio de ações de apoio à conservação, à proteção e à gestão das referidas unidades”.

A medida não surpreende. Basta lembrar do descaso com o aumento do desmatamento e as queimadas na Amazônia, maior floresta tropical do mundo, com um ecossistema riquíssimo. Para se ter ideia, em outubro, a devastação cresceu 219% na comparação com o mesmo mês do ano passado.



O descaso do governo Bolsonaro com as riquezas do país não tem fim. Além de negligenciar e até estimular as queimadas na Amazônia, agora quer vender os parques nacionais. Jericoacoara e os Lençóis Maranhenses estão na lista

Espetáculo *Última Chamada*, até domingo

COM uma proposta de reflexão sobre a contemporaneidade, a memória e a finitude das coisas, das relações, a peça *Última Chamada* está em cartaz no Teatro do Goethe Institut, no Corredor da Vitória, até domingo, sendo de quinta-feira a sábado, às 20h, e no domingo, às 19h. Os ingressos custam R\$ 30,00 (inteira) e R\$ 15,00 (meia). Bancário sindicalizado paga meia.

Com a direção de Thiago Romero, a peça *Última Cha-*

mada indaga o público com questionamentos sobre os fins: o que tem nos levado a sucumbir? O que levamos do tempo e do mundo? O tempo presente será o ponto de partida para tentar responder as questões abordadas no espetáculo.

Não deixe de conferir a produção teatral, que a mostra o processo de falência de uma sociedade, que espera um milagre e que torna o sorrir um ato de resistência.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

RAIZ Com a arrogância de sempre e completa indiferença aos mortos e espancados na tragédia de Paraisópolis, o governador João Dória afirmou que não vai alterar a política paulista de segurança pública. Garantiu que a PM continuará com ações nas comunidades, que dizer, nos bairros pobres. Difere bem pouco de Witzel, no Rio. Mesma raiz: neofascismo.

AUGÚRIO A extrema direita está armando alguma treta braba. Depois de Juiz de Fora (MG), daquela tentativa frustrada de assassinato do então candidato capitão, envolvendo Adélio Bispo, até hoje não esclarecida, agora surge a história da prisão de um homem, sexta-feira, em Três Corações (MG), contratado pelo Exército para matar Bolsonaro. Agouro neofascista.

SATANISMO A treva neofascista assusta cada vez mais. “O rock ativa a droga que ativa o sexo que ativa a indústria do aborto. A indústria do aborto por sua vez alimenta uma coisa muito mais pesada que é o satanismo. O próprio John Lennon disse que fez um pacto com o diabo”, diz o novo presidente da Funarte, Dante Mantovani. Não precisa dizer mais nada.

ATITUDE A diferença é muito grande em relação ao Brasil, onde a mídia reproduz, com prazer, valores e princípios neofascistas. Mas, no Chile a conversa é outra. Prova maior é a atitude da apresentadora Tonka Tomicic, que expulsou de um programa de TV o advogado Pérez de Arce por ter negado torturas e assassinatos na ditadura Pinochet. Reafirmação da história.

IMPERIALISMO O desprezo dos EUA à soberania e autodeterminação dos povos latino-americanos pode ser medido pela declaração do secretário de Estado Mike Pompeo. Ele teve o desplante de dizer que o governo Trump vai ajudar países aliados do continente a reprimir e debelar protestos. Em suma, vai financiar a violência contra o povo. Como sempre fez. Velho imperialismo.